

**Curso**

Cooperação e Igualdade para  
Enfermagem





**tech** universidade  
tecnológica

## Curso

### Cooperação e Igualdade para Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 semanas
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: em seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: [www.techtute.com/br/enfermagem/curso/cooperacao-igualdade-enfermagem](http://www.techtute.com/br/enfermagem/curso/cooperacao-igualdade-enfermagem)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Direção do curso

---

*pág. 12*

04

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 16*

05

Metodologia

---

*pág. 22*

06

Certificado

---

*pág. 30*

# 01

# Apresentação

Atualmente, os profissionais de enfermagem representam de 50% a 60% da força de trabalho da saúde mundial. Sua importância é vital no sistema de saúde, bem como em projetos de cooperação internacional, ações humanitárias e processos para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Tais processos devem ser baseados em uma perspectiva de gênero que não viole os direitos dos trabalhadores ou dos pacientes, sendo que os profissionais de saúde devem estar cientes dos desenvolvimentos em Cooperação e Igualdade. Por essa razão, a TECH desenvolveu este programa acadêmico 100% online baseado em *Relearning*, que facilitará todo o processo para atingir o objetivo em apenas 12 semanas.



“

*Este Curso em Cooperação e Igualdade para Enfermagem será uma atualização única e de ponta, para completar seu currículo"*

O trabalho de igualdade é uma área de importância vital para vários órgãos internacionais e nacionais, que estruturam suas principais vias de trabalho dentro da Cooperação Internacional. Embora nos países desenvolvidos a igualdade possa assumir diferentes nuances, não podemos esquecer que, durante anos, através de vários movimentos feministas, a única coisa que se buscou é a garantia da igualdade de direitos e oportunidades para homens e mulheres, sem distinção.

Neste sentido, a cooperação internacional para o desenvolvimento tem linhas estratégicas de intervenção em torno da luta por este direito fundamental de homens e mulheres, sujeitos a violações de direitos, mutilações e tratamentos não humanitários apenas pela condição de ser mulher. Neste Curso, os alunos irão abordar os objetivos e as linhas específicas de trabalho que a cooperação, dentro do plano diretor, estabeleceu para realizar essa luta por direitos.

Ao longo das 12 semanas de estudo, o aluno terá adquirido novos conhecimentos e habilidades em Cooperação Internacional e desenvolvimento aplicados ao campo da Enfermagem, além de saber como intervir a partir de uma perspectiva de gênero e ser capaz de identificar situações e pessoas particularmente vulneráveis em conflitos armados. Conhecimento da proteção que lhes é conferida pelo direito internacional humanitário.

Essas, entre outras habilidades que serão desenvolvidas em um espaço ministrado por professores com ampla experiência em Cooperação e Igualdade, fornecerão as ferramentas para que o aluno compreenda cada um dos tópicos de forma rápida e ágil. Isso, é claro, está mais acessível graças à metodologia implementada pela TECH, que reúne alta tecnologia com os recursos mais dinâmicos. Vídeos detalhados, leituras adicionais, guias de ação rápida, *Testing* e *Retesting*, entre outros elementos, que ficarão disponíveis 24 horas por dia na plataforma virtual.

Devido a esse sistema 100% online, o aluno terá a oportunidade de acessar o conteúdo em seu próprio ritmo e combinar atividades atuais, sem complicações. Em cerca de 12 semanas, é possível concluir todo conteúdo teórico e prático preparado para seu aprendizado e desenvolvimento profissional.

Este **Curso de Cooperação e Igualdade para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento dos Povos.
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil, fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas essenciais para o exercício da profissão
- ♦ Exercícios práticos em que o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



*Os profissionais de enfermagem podem trazer todo o seu valor e trabalho para a luta pela igualdade nos países onde a cooperação para o desenvolvimento é realizada”*

“

*Você estará ciente das limitações que o Direito Humanitário impõe aos militantes e da exigência de um código de conduta relacionado às vítimas, ao pessoal médico e religioso e às organizações humanitárias”*

O corpo docente deste programa inclui profissionais da área que transferem a experiência do seu trabalho para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

O desenho deste curso se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem ao longo do curso. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

*Compreenda o papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social.*

*Avance em direção à sua nova meta acadêmica de forma natural e progressiva, graças à dinâmica de estudo deste programa.*



# 02

## Objetivos

Este Curso de Cooperação e Igualdade para Enfermagem foi elaborado com o objetivo de fornecer a estes profissionais os conhecimentos mais atualizados para que possam trabalhar em projetos sociais de âmbito internacional, por meio de ONGs ou em equipes multidisciplinares e multiculturais, compreendendo o Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero.





“

*Você será capaz de compreender o Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero”*



## Objetivos gerais

---

- ♦ Proporcionar aos alunos uma capacitação avançada em cooperação internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais, que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação internacional
- ♦ Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade, envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- ♦ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional



*Especialistas na área de  
Cooperação Internacional  
conduzem este programa e  
lhe trarão suas experiências  
mais marcantes"*





## Objetivos específicos

---

- ♦ Identificar e classificar os tipos de conflitos armados e ser capaz de diferenciar de outras situações de violência armada; compreender o sistema de proteção às vítimas e aplicar este sistema
- ♦ Conhecer as limitações impostas pelo Direito Humanitário aos combatentes em relação à condução de hostilidades, o respeito às áreas, locais e instalações marcadas com um sinal de proteção, e a exigência de um código de conduta relativo às vítimas, ao pessoal de saúde e religiosos, e às organizações humanitárias
- ♦ Identificar situações e pessoas que são particularmente vulneráveis em conflitos armados, estando conscientes da proteção que lhes é concedida pelo direito humanitário internacional
- ♦ Estimular a participação das pessoas e grupos com os quais são realizadas atividades de cooperação, permitindo-lhes identificar seus problemas e necessidades, liderar seus processos de mudança, avaliar sua evolução e decidir sobre novas linhas de ação
- ♦ Interiorizar, analisar e compreender o que queremos dizer quando falamos de gênero, desenvolvimento e direitos das mulheres
- ♦ Reconhecer o papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social
- ♦ Intervir sob uma perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

# 03

## Direção do curso

Profissionais com ampla experiência em projetos sociais e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, estudiosos da igualdade de gênero e com décadas de trabalho pedagógico e de pesquisa, compõem o corpo docente deste programa. Graças à sua contribuição, foi alcançado um alto nível de conteúdo acadêmico e o aluno terá uma garantia de qualidade em todos os momentos, bem como o apoio necessário para obter a certificação.





“

*Você será acompanhado por professores com ampla experiência durante toda a sua carreira acadêmica”*

## Diretora convidada



### Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ♦ Chefe de Educação, Planejamento Estratégico e Coordenadora de Redes de Conhecimento na AECID
- ♦ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona

## Direção



### Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social especializada no empoderamento de crianças
- ♦ Professora de formação profissional
- ♦ Agente de igualdade de gênero
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa
- ♦ Co-autora do livro *'Principeso cara de beso'*
- ♦ Especialista Universitária em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

## Professores

### Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ◆ Especialista em Cooperação Internacional na Ibero-América
- ◆ Diretora do CFCE em Montevideu
- ◆ Formada em Geografia e Historia pela Universidade Complutense de Madri
- ◆ Diploma Avançado em Cooperação Sul
- ◆ Formada em Ação Humanitária, Instituto de Estudos sobre Conflito e Ação Humanitária
- ◆ MSc. em Responsabilidade Social Empresarial, Pontificia Universidade de Salamanca
- ◆ MSc em Informação e Documentação da Universidade Antonio de Nebrija
- ◆ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento pelo Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ◆ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura pela OEI

### Sra. Marisa Ramos Rollón

- ◆ Especialista políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ◆ Coordenadora da área de Governança Democrática no programa Eurosocial+
- ◆ Professora Titular de Ciência Política na UCM
- ◆ Chefe do Setor de Governança Democrática da Agência Espanhola de Cooperação Internacional
- ◆ Professora Titular de Ciência Política na Universidade de Salamanca
- ◆ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ◆ Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade Complutense de Madri no programa América Latina Contemporânea
- ◆ Formada em Ciências Políticas com especialização em Relações Internacionais e Estudos Latino-Americanos pela UCM

### Sr. Carlos Cano Corcuera

- ◆ Especialista em Planejamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- ◆ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola na República Dominicana
- ◆ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no México
- ◆ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ◆ Cursos de especialização nas seguintes áreas: Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Gênero; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação e Cooperação Delegada da União Europeia etc.

### Sra. Cristina Córdoba

- ◆ Enfermeira Especialista em Cooperação Internacional
- ◆ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- ◆ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK

### Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ◆ Chefe Adjunta do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural do DRCC
- ◆ Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- ◆ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- ◆ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri

# 04

## Estrutura e conteúdo

Este Curso é composto por 2 módulos de estudo que contêm os tópicos mais atualizados sobre Cooperação e Igualdade para Enfermagem. Assim, juntamente com a orientação de professores especialistas, os alunos poderão adquirir o conhecimento necessário por meio de uma variedade de recursos multimídia, como vídeos detalhados, resumos interativos, leituras complementares, guias de ação rápida, entre outros, que lhes permitirão concluir todo o programa de forma rápida e fácil.



“

*Por meio de um sistema de estudo 100% online, você poderá se manter atualizado com todos os desenvolvimentos mais recentes em Cooperação e Igualdade para Enfermagem"*

**Módulo 1. Direitos Humanos (DH) e Direito Internacional Humanitário (DIH)**

- 1.1. Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário
  - 1.1.1. Introdução
  - 1.1.2. Conceito e definição de Direitos Humanos
  - 1.1.3. Declaração Universal dos Direitos Humanos
    - 1.1.3.1. O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos?
    - 1.1.3.2. Autores da Declaração Universal dos Direitos Humanos
    - 1.1.3.3. Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos
    - 1.1.3.4. Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos
  - 1.1.4. Bibliografia
- 1.2. Direito Internacional Humanitário (DIH)
  - 1.2.1. O que é o Direito Humanitário Internacional? (DIH)
  - 1.2.2. Ramificações do IDH
  - 1.2.3. A Convenção de Genebra e as regras fundamentais que sustentam as Convenções de Genebra
  - 1.2.4. Âmbito do direito humano internacional
    - 1.2.4.1. Proibições e restrições gerais sobre certos métodos e meios de guerra
    - 1.2.4.2. Proibições e restrições específicas
  - 1.2.5. Quando o DIH se aplica?
  - 1.2.6. Quem o DIH protege e como?
  - 1.2.7. Bibliografia
- 1.3. A ONU e os Direitos Humanos
  - 1.3.1. ONU (Organização das Nações Unidas)
    - 1.3.1.1. O que é?
    - 1.3.1.2. A história do ONU
    - 1.3.1.3. ONU e Direitos Humanos
  - 1.3.2. Como a ONU promove e protege os Direitos Humanos?
    - 1.3.2.1. Alto Comissariado para os Direitos Humanos
    - 1.3.2.2. Conselho de Direitos Humanos
    - 1.3.2.3. UNDG-HRM
    - 1.3.2.4. Consultores especiais sobre a Prevenção de Genocídio e Responsabilidade de Proteger
  - 1.3.3. Conclusões
  - 1.3.4. Bibliografia
- 1.4. Instrumentos de proteção dos DUDH da ONU
  - 1.4.1. Introdução
  - 1.4.2. Instrumentos legais que auxiliam a ONU na proteção dos Direitos Humanos
    - 1.4.2.1. Carta Internacional dos Direitos Humanos
    - 1.4.2.2. Democracia:
    - 1.4.2.3. Outros órgãos da ONU encarregados de proteger os Direitos Humanos
  - 1.4.3. Vários órgãos que lidam com várias questões
  - 1.4.4. Secretário Geral
  - 1.4.5. Operações de paz das Nações Unidas
  - 1.4.6. Comissão sobre o Status da Mulher (CSW)
  - 1.4.7. Bibliografia
- 1.5. Direito Internacional dos Direitos Humanos
  - 1.5.1. Introdução
  - 1.5.2. O que é Direito Internacional dos Direitos Humanos
    - 1.5.2.1. Características do Direito Internacional dos Direitos Humanos
  - 1.5.3. Principais diferenças entre o Direito Internacional Humanitário e o Direito Internacional dos Direitos Humanos
  - 1.5.4. Crimes contra a humanidade
    - 1.5.4.1. Crimes contra a humanidade ao longo da história
  - 1.5.5. Bibliografia
- 1.6. Organizações não governamentais (ONGs) e DH
  - 1.6.1. Introdução
    - 1.6.1.1. O que é uma ONGs para o Desenvolvimento?
  - 1.6.2. ONGs e Direitos Humanos
  - 1.6.3. Categorias de ONGs de Direitos Humanos
  - 1.6.4. Principais características das ONGs de Direitos Humanos
  - 1.6.5. Bibliografia

- 1.7. Violações de Direitos Humanos no mundo
  - 1.7.1. Introdução
  - 1.7.2. Casos de Violações de Direitos Humanos por artigos
    - 1.7.2.1. Artigo 3: o direito de viver em liberdade
    - 1.7.2.2. Artigo 4: não à escravidão
    - 1.7.2.3. Artigo 5: Nenhuma tortura
    - 1.7.2.4. Artigo 13: Liberdade de movimento
    - 1.7.2.5. Artigo 18: Liberdade de pensamento
    - 1.7.2.6. Artigo 19: Liberdade de Expressão
    - 1.7.2.7. Artigo 21: Direito à democracia
  - 1.7.3. Bibliografia
- 1.8. Direitos Humanos Ambientais
  - 1.8.1. Proteção ambiental como direito humano
  - 1.8.2. O meio-ambiente tem direitos?
  - 1.8.3. Evolução dos direitos humanos em face de casos sem direitos
  - 1.8.4. Direitos da Natureza Evolução
    - 1.8.4.1. Declaração de Intenções Relator especial
  - 1.8.5. Direitos ambientais
    - 1.8.5.1. PNUMA Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
  - 1.8.6. Bibliografia
- 1.9. ONG de Direitos Humanos
  - 1.9.1. Introdução
  - 1.9.2. Lista de ONGs que trabalham em prol dos Direitos Humanos
    - 1.9.2.1. 1 kilo de ajuda
    - 1.9.2.2. B. Soleil d'Afrique
    - 1.9.2.3. Aasara
    - 1.9.2.4. Ação Andina
    - 1.9.2.5. Ação Global Solidária
    - 1.9.2.6. Ação Verapaz
    - 1.9.2.7. ADANE Amics per al Desenvolupament a l'Àfrica Negra
  - 1.9.3. Bibliografia

## Módulo 2. Igualdade e cooperação

- 2.1. Gênero e cooperação
  - 2.1.1. Introdução
  - 2.1.2. Conceitos fundamentais
    - 2.1.2.1. Questões de gênero a serem consideradas
  - 2.1.3. Empoderamento
    - 2.1.3.1. Introdução
    - 2.1.3.2. Conceito de empoderamento
    - 2.1.3.3. O que é empoderamento?
    - 2.1.3.4. Uma breve história de empoderamento
  - 2.1.4. O movimento feminista no mundo
    - 2.1.4.1. Conceito
    - 2.1.4.2. Uma breve história do feminismo no mundo
  - 2.1.5. Bibliografia
- 2.2. Evolução histórica dos movimentos feministas Principais correntes
  - 2.2.1. Introdução
    - 2.2.1.1. Antecedentes históricos
  - 2.2.2. As precursoras do movimento feminista
  - 2.2.3. Sufragistas nos Estados Unidos e Europa
  - 2.2.4. Exemplos na América Latina
  - 2.2.5. Feminismo como um movimento social ou novo feminismo
  - 2.2.6. O feminismo contemporâneo
    - 2.2.6.1. Feministas do século XXI
    - 2.2.6.2. Evolução dos movimentos feministas de destaque
  - 2.2.7. Bibliografia

- 2.3. Patriarcados regionais e movimentos femininos
  - 2.3.1. Patriarcado
    - 2.3.1.1. Introdução
    - 2.3.1.2. Conceito de patriarcado
    - 2.3.1.3. Conceito de matriarcado
    - 2.3.1.4. Principais características do patriarcado no mundo
  - 2.3.2. Mulheres nos movimentos históricos influentes no mundo
    - 2.3.2.1. Evolução dos direitos das mulheres
      - 2.3.2.1.1. Primeira convenção para os direitos da mulher
      - 2.3.2.1.2. Dia Internacional da Mulher: um dia para a mulher
      - 2.3.2.1.3. A medicina contra a mutilação genital feminina
      - 2.3.2.1.4. A revolta das mulheres em Aba
      - 2.3.2.1.5. O mundo do trabalho em transformação
      - 2.3.2.1.6. No trabalho e em greve, com força
      - 2.3.2.1.7. Nasce a Organização das Nações Unidas
      - 2.3.2.1.8. Às mulheres do mundo
      - 2.3.2.1.9. As borboletas inesquecíveis
      - 2.3.2.1.10. Ativistas, unam-se
      - 2.3.2.1.11. CEDAW
      - 2.3.2.1.12. Declaração sobre a eliminação da violência contra as mulheres
      - 2.3.2.1.13. Programa de ação da CIPD
      - 2.3.2.1.14. Declaração e Plataforma de Ação de Pequim
      - 2.3.2.1.15. Resolução 1325 do Conselho de Segurança
      - 2.3.2.1.16. Declaração do Milênio das Nações Unidas
      - 2.3.2.1.17. Ação coletiva pela paz
      - 2.3.2.1.18. A Gangue Gulabi: justiça para as mulheres
      - 2.3.2.1.19. Desafiando o status quo
  - 2.3.3. Bibliografia
- 2.4. Divisão do trabalho: arranjos tradicionais e dinâmicas contemporâneas
  - 2.4.1. Introdução
  - 2.4.2. Divisão sexual do trabalho
    - 2.4.2.1. Restrições intrínsecas e extrínsecas à participação das mulheres no trabalho
    - 2.4.2.2. Segregação vertical e horizontal das mulheres em empregos remunerados
    - 2.4.2.3. Masculinidades e trabalho remunerado
  - 2.4.3. Divisão do trabalho entre homens e mulheres
  - 2.4.4. Feminização da pobreza
  - 2.4.5. Dados sobre a participação no mercado de trabalho, as diferenças de gênero e as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho
    - 2.4.5.1. Indicadores
    - 2.4.5.2. Empregada por ramo de atividade
    - 2.4.5.3. Empregada por tipo de profissão
    - 2.4.5.4. Empregada por status profissional
    - 2.4.5.5. Empregada por tipo de cargo
  - 2.4.6. Bibliografia
- 2.5. Políticas de cuidados e economia
  - 2.5.1. Cuidados para a vida
  - 2.5.2. Efeitos na vida das mulheres
    - 2.5.2.1. Valor associado ao trabalho não remunerado na esfera doméstica e outros trabalhos de cuidado
    - 2.5.2.2. Conceito de conciliação
    - 2.5.2.3. Medidas adotadas para alcançar a reconciliação
  - 2.5.3. Cuidados e atividades domésticas Crianças que frequentam centros de educação e cuidado Famílias com dependentes
    - 2.5.3.1. Frequência semanal de cuidados e atividades domésticas Espanha y UE-28
    - 2.5.3.2. Horas semanais dedicadas a cuidados e atividades domésticas
    - 2.5.3.3. Pessoas com 16 anos ou mais cuidando de dependentes (por idade e sexo)
  - 2.5.4. Novas masculinidades
  - 2.5.5. Bibliografia

- 2.6. Gênero e migração
  - 2.6.1. Causas e situação global da migração
  - 2.6.2. Desenvolvimentos históricos na migração
  - 2.6.3. Fenômeno de feminização da migração
  - 2.6.4. Características dos fluxos migratórios a partir de uma perspectiva de gênero
  - 2.6.5. Efeitos dos processos de migração nas mulheres
  - 2.6.6. Conclusões
  - 2.6.7. Estratégia de migração com a perspectiva de gênero
  - 2.6.8. Bibliografia
- 2.7. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
  - 2.7.1. Introdução
  - 2.7.2. O sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento
    - 2.7.2.1. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
    - 2.7.2.2. Políticas e instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
    - 2.7.2.3. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.7.3. Gênero e advocacy
  - 2.7.4. Gênero e desenvolvimento
  - 2.7.5. Planejamento que responda às questões de gênero
    - 2.7.5.1. Diretrizes para processos de planejamento
  - 2.7.6. Marcos de Parceria por País (MPPs) e ferramentas de cooperação espanholas disponíveis
  - 2.7.7. Diretrizes para a transversalização
    - 2.7.7.1. Lista de verificação
    - 2.7.7.2. Lista de verificação da Fase 1. Etapa 0
  - 2.7.8. Bibliografia
- 2.8. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
  - 2.8.1. Introdução
  - 2.8.2. Economia e desenvolvimento
    - 2.8.2.1. Bases econômicas do desenvolvimento
    - 2.8.2.2. Definição de economia de desenvolvimento
    - 2.8.2.3. Evolução economia de desenvolvimento
  - 2.8.3. Economia de gênero
  - 2.8.4. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
  - 2.8.5. Metodologia de orçamentação de gênero
  - 2.8.6. Índice de Desenvolvimento Humano na perspectiva de gênero
    - 2.8.6.1. Conceito
    - 2.8.6.2. Parâmetros do Índice de Desenvolvimento Humano
  - 2.8.7. Bibliografia
- 2.9. A perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.9.1. Gênero na cooperação internacional Evolução histórica
  - 2.9.2. Conceitos básicos
    - 2.9.2.1. Igualdade de gênero
    - 2.9.2.2. Igualdade de gênero
    - 2.9.2.3. Identidade de gênero
    - 2.9.2.4. Masculinidades
    - 2.9.2.5. Patriarcado
    - 2.9.2.6. Divisão sexual de trabalho
    - 2.9.2.7. Papéis de gênero
    - 2.9.2.8. Abordagem setorial
    - 2.9.2.9. Abordagem transversal
    - 2.9.2.10. Necessidades práticas
    - 2.9.2.11. Interesses estratégicos de gênero
  - 2.9.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
  - 2.9.4. Decálogo para Integração da Perspectiva de Gênero
  - 2.9.5. Indicadores de gênero
    - 2.9.5.1. Conceito
    - 2.9.5.2. Áreas que podem ser alvo de indicadores
    - 2.9.5.3. Características dos indicadores de gênero
    - 2.9.5.4. Finalidade dos indicadores de gênero
  - 2.9.6. Bibliografia

05

# Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.





“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*

## Na TECH Nursing School usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma situação concreta, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com diversos casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

*Com a TECH os enfermeiros experimentam uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.*



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais na prática da enfermagem profissional.

“

*Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”*

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os enfermeiros que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo que o profissional de enfermagem integre melhor o conhecimento no ambiente hospitalar ou no atendimento primário.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



## Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



*O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de softwares de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.*

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Essa metodologia já capacitou mais de 175 mil enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independente da carga prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

*O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.*

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



#### Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especialmente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



#### Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas de enfermagem atuais. Tudo isso com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo, você pode vê-los quantas vezes quiser.



#### Resumos interativos

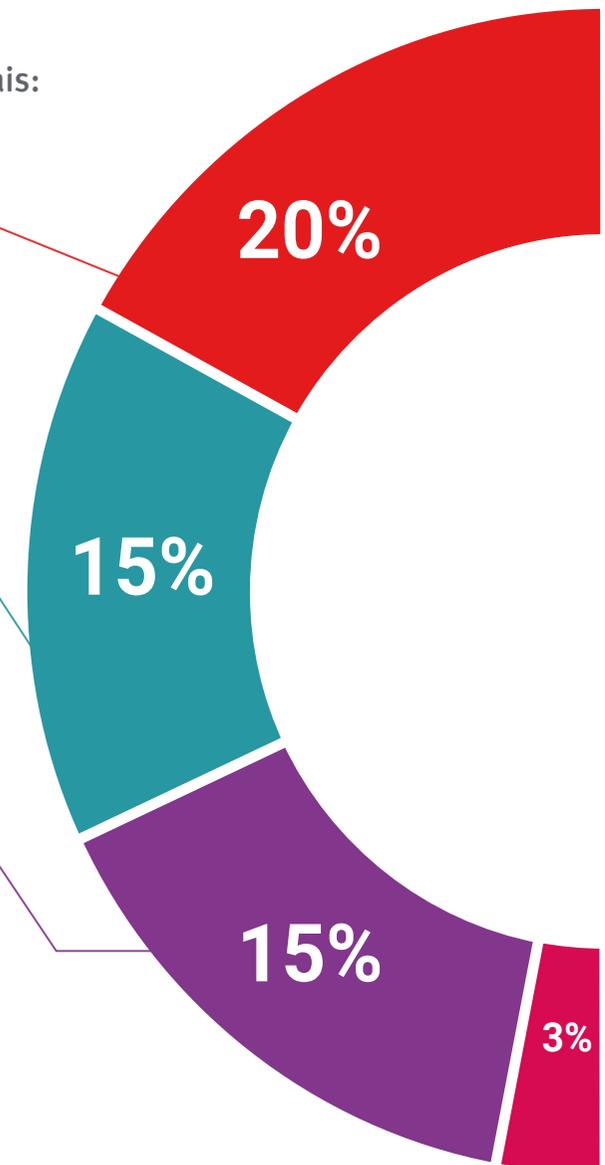
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

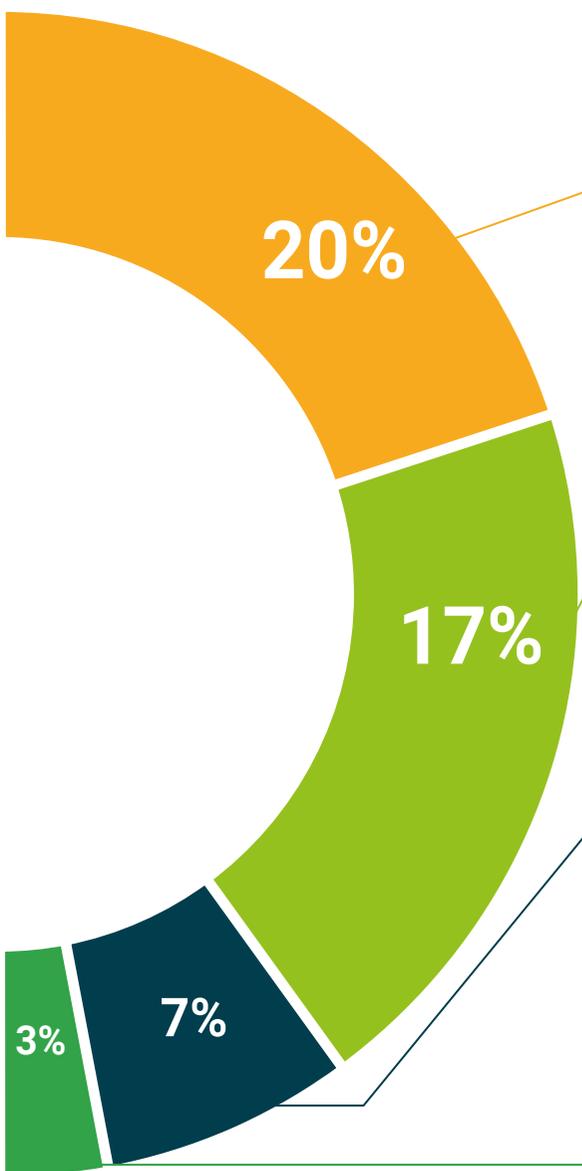
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





#### Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



#### Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente seus conhecimentos ao longo do programa através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que você possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



#### Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



#### Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



06

# Certificado

O Curso de Cooperação e Igualdade para Enfermagem garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, acesso ao certificado do Curso emitido pela TECH Universidade Tecnológica.





*Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Curso de Cooperação e Igualdade para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado\* do **Curso** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Curso, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Curso de Cooperação e Igualdade para Enfermagem**

Modalidade: **online**

Duração: **12 semanas**



\*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade compreensão  
atenção personalizada  
conhecimento inovação  
presente qualidade  
desenvolvimento sustentável

**tech** universidade  
tecnológica

### Curso

Cooperação e Igualdade  
para Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 semanas
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: em seu próprio ritmo
- » Provas: online

Curso

Cooperação e Igualdade  
para Enfermagem